

MEDIAÇÃO PSICOTERAPÊUTICA NA CLÍNICA HISTÓRICO-CULTURAL COM CRIANÇAS

Eixo 02 – Psicoterapia

Marina Amaral Takatuzi; PUCPR; *marina.takatuzi@pucpr.edu.br*
Anne Caroline Lazarini; PUCPR; *anne.lazarini@pucpr.edu.br*
Pâmela Cristielen Conceição Santos; PUCPR; *pamela.cristielen@pucpr.edu.br*
Patricia Verlingue Ramires Monteiro; PUCPR; *patricia.ramires@pucpr.br*

INTRODUÇÃO

Aita (2020) aponta a importância da compreensão do processo de formação de consciência do indivíduo para a psicoterapia com base na Psicologia Histórico-Cultural ao expor as formulações de vários autores do campo, como Vygotsky (1930/2004), Leontiev (1975; 1984), Martins (2007; 2015) e Rubinstein (1934/1976). Por meio da apresentação destas, a autora tornou explícita a ligação entre a constituição da consciência e das funções psíquicas e a realização do trabalho – a atividade humana –, dizendo que ela ocorre na dialética entre a formação do psiquismo do indivíduo e a ação dele no materialismo. O trabalho, o qual Leontiev (2004, p. 80) define como "o processo de ação do homem sobre a natureza", que transforma tanto a natureza quanto o ser humano física e psiquicamente, também seria desenvolvido em meio a sua relação com o desenvolvimento da consciência humana, segundo o autor.

A consciência individual, portanto, seria formulada dentro e por meio das relações sociais, sendo um reflexo da realidade material – o qual não se deve confundir com uma cópia perfeita do objeto real, pois ela tem sua origem a partir da mediação entre sujeito e objeto, e não do contato direto com este – experienciado pelo sujeito e expressado em suas relações com o mundo (AITA, 2020). Da mesma forma, as funções psicológicas também têm sua gênese na relação do indivíduo com a materialidade – a partir da apropriação de instrumentos e signos disponíveis no ambiente durante a infância (AITA, 2020; SOUZA, 2017).

Apesar de ainda estarem em desenvolvimento, as crianças já possuem a capacidade de exercer autonomia sobre a realidade por meio do uso de ferramentas e das próprias funções superiores, estabelecendo-se como indivíduos (SOUZA, 2017). Na clínica infantil, entretanto, é comum o equívoco de desconsiderar a criança como um ser humano completo, sendo elas, ao contrário, vistas como adultos em desenvolvimento. Deste modo, as verdadeiras demandas da



criança são ignoradas em favor daquelas apresentadas pelos pais ou responsáveis dela, que desejam, em grande parte, corrigir algum comportamento ou atitude dela que desvie da normalidade.

Assim, tendo como base os conceitos de consciência e de funções psicológicas da Psicologia Histórico-Cultural, este trabalho objetiva discutir possibilidades de mediação psicoterapêutica infantil.

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica sobre as percepções da Psicologia Histórico-Cultural aplicada no contexto clínico, tendo como foco o atendimento de crianças. Ele se dividiu em dois momentos: no primeiro, discorreu-se sobre o conceito de infância na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural; e no segundo, foi apresentado as tendências da clínica psicológica infantil.

DESENVOLVIMENTO

1. Desenvolvimento infantil pelo viés da Psicologia Histórico-Cultural

O desenvolvimento infantil é um processo dialético fundamentado na complexidade da organização de sistemas funcionais, as distintas relações sociais que são constituídas esclarecem as maneiras que o indivíduo está inserido em seu próprio meio. Tem-se como resultado do desenvolvimento histórico e social, os processos da constituição das funções psíquicas superiores. Assim, a criança torna-se um sujeito através da apropriação e assimilação da sua história juntamente com a compreensão do contexto, situando-se como sujeito socialmente ativo (VYGOTSKY, 1931; 2014 *apud* SOUZA, 2017).

A criança opera as ferramentas com base na sua vivência, a capacidade adquirida para manusear as especificidades dos objetos que utiliza, constituindo assim, uma relação com os mesmos. Com a junção de distintas experiências, é possível organizar e gerir os estímulos externos, concebendo uma transformação em reação interna. O desdobramento disso é o domínio da conduta por meio da apropriação e mediação dos instrumentos e signos culturais (VYGOTSKY, 1931 *apud* SOUZA, 2017).

Vygotsky (1931) concebia a infância como uma fase determinante do desenvolvimento, devido à constituição das funções psicológicas superiores que são essenciais para o desenvolvimento integral do indivíduo e do desenvolvimento cultural (SOUZA, 2017;

CLARINDO, 2020). Para o teórico, os processos cultural e biológico, embora sejam maneiras heterogêneas de desenvolvimento, interligam-se em uma complexa unidade dialética. Entrelaçam-se distintos fatores do desenvolvimento, como o comportamento biológico e histórico, constituindo um processo denominado formação biológico-social da personalidade da criança (SOUZA, 2017).

2. Psicoterapia Histórico-Cultural infantil

A psicoterapia em si surgiu com base em um histórico médico, buscando, assim como na medicina da época, uma “causa” patológica, sendo criadas só a partir do período moderno vertentes psicoterápicas que focam na pessoa e em seu desenvolvimento (SOUZA, 2017).

Entretanto, na clínica psicológica infantil ainda se reproduz o padrão de percepção das crianças como um objeto de controle do adulto, são impostas nelas os desejos dos adultos e das instituições sociais, sendo analisadas e guiadas a partir do olhar, das necessidades e idealizações dos adultos, sempre em uma projeção sobre qual tipo de adulto ela deverá ser, fazendo com que o foco da fase infantil não seja a infância em si, mas sim as consequências que ela trará na adultez (SOUZA, 2017).

Essas expectativas de normalidade em relação as crianças também foram impostas de forma cronológica, em uma tentativa de alcance da normalidade social por meio da intervenção na clínica infantil (SOUZA, 2017). O diagnóstico infantil deveria cumprir o papel de compreensão da criança, porém acaba sendo uma forma de avaliação das funções que necessitam de ajustamento para se adequarem à normalidade. A psicopatologia infantil também segue essa lógica focada na repercussão de possíveis malefícios na vida adulta.

Hegemonicamente, a criança é vista como um adulto não pronto, um indivíduo em construção, e não como um todo, como uma pessoa completa em determinado nível de desenvolvimento. A clínica tradicional, então, não foca sua atenção na criança, e sim nos seus pais e nas expectativas sociais. A psicologia clínica no geral possui uma tentativa de transformação da criança sem que ela seja o enfoque, não levando em consideração suas percepções, seus sentimentos e sua singularidade, o que pode ser visto desde o começo do processo psicoterapêutico, em que a queixa em relação a criança é uma demanda dos adultos que convivem com ela (SOUZA, 2017). Tendo isso em vista, se mostra necessário, então, que a psicoterapia infantil contraponha esse modelo e passe a conceber a criança como sujeito



Palavras-chave: Mediação infantil. Mediação psicoterapêutica. Psicoterapia infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AITA, Elis Bertozzi. **Psicoterapia enquanto possibilidade de intervenção sobre o processo de formação de consciência:** uma análise histórico-cultural. Orientador: Marilda Gonçalves Dias Facci. 2020. 207 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

CLARINDO, Janailson Monteiro. **Clínica Histórico-Cultural:** caracterizando um método de atuação em psicoterapia. Orientador: Veriana de Fátima Rodrigues Colaço. 2020. 203 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/56643>. Acesso em: 8 out. 2021.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo.** 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

SOUZA, Karina Carvalho Veras de. **Infância(s) e criança(s) sob o olhar da psicoterapia:** concepções de estagiárias em Psicologia. Orientador: Rosângela Francischini. 2017. 217 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/23639>. Acesso em: 10 out. 2021.